

Construtora Biapó conclui obra de restauro do Pombal da Fiocruz



Restauro faz parte do plano de requalificação do núcleo arquitetônico histórico de Manguinhos

A Construtora Biapó finalizou, no mês de outubro, a obra de restauro do emblemático Pombal da Fiocruz, no Rio de Janeiro. Um dos maiores desafios enfrentados pela equipe foram as condições do solo argiloso e altamente compactado, que dificultam a permeabilidade hídrica. Além disso, o local apresenta um lençol freático que corre diagonalmente pelo terreno, passando sob algumas edificações do conjunto.

O Pombal foi construído em uma clareira dentro da quadra, completamente exposto às intempéries, com intenso sol durante quase o ano todo, sem proteção contra as chuvas. Durante a obra, foi necessário realizar estabilização do solo ao longo de todas as fundações do conjunto histórico, intervenções de drenagem interna, restauração dos módulos, muros e da torre.

As atividades de escavação e movimentação de terra foram acompanhadas de monitoramento arqueológico, realizado por profissionais habilitados e aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com autorização para as escavações. Os materiais extraídos foram peneirados e triados sob supervisão especializada, sendo depositados pelo Iphan em Mendes (RJ).

Outro desafio enfrentado foi a argamassa de cimento do conjunto, que, mesmo manejada de forma rigorosa, apresentava microfissuras, principalmente nas faces expostas ao sol. Para solucionar o problema, a equipe aplicou uma aguada de cimento com aditivo PVA, diluído a 5%, método criado pelo mestre artífice João Batista, especialista em argamassas históricas.

O acabamento das fachadas dos módulos foi executado em cimento queimado para alcançar o aspecto original percebido nos registros existentes das prospecções realizadas no passado.

A metodologia de restauração teve como princípio a mínima intervenção para não descaracterizar o conjunto ou afetar sua integridade construtiva. Assim, trincas e rachaduras visíveis foram tratadas ao invés de remover elementos inteiros, adotando uma abordagem preventiva e cuidadosa, pensando no futuro do patrimônio.

Resumo das intervenções

Nos módulos, foram realizadas ações de reintegração das alvenarias e recomposição dos revestimentos internos e externos em cimento queimado. A estrutura foi restaurada, e os revestimentos das coberturas receberam argamassa pigmentada semelhante à cor de cerâmica das telhas. Também foram restaurados elementos em *rocailles* e executada a recomposição das calhas das coberturas.

A infraestrutura existente das instalações elétricas, dados e telefonia foi completamente substituída e nova estrutura foi executada para dar mais funcionalidade ao espaço. Em todos os módulos (com exceção do módulo testemunho que permanece com piso solo-cimento) foram instalados deck de madeira sobre o contrapiso executado.

Na torre, foram realizados processos de reintegração das alvenarias, com recomposição dos revestimentos internos, em argamassa tipo marmorino branco, e revestimentos externos em argamassa pigmentada texturizada, no estilo pedra fingida, definido após análises visuais das áreas remanescentes do revestimento histórico. A estrutura foi restaurada, assim como os revestimentos da cobertura, em argamassa pigmentada idêntica aos originais do conjunto.

Embora não seja uma intervenção de restauração propriamente dita, o contrato também incluiu a instalação de um novo sistema de proteção contra descargas

elétricas (SPDA). Planejado para a área externa do conjunto histórico, trata-se de um elemento de grande importância para garantir a segurança do Pombal.



O espaço, que abrigava animais para pesquisas científicas, se transformou em um novo ponto de visita

Na fase final da obra, foram realizados serviços de marcenaria nas portinholas das gaiolas. A reprodução dessas portinholas, assim como dos estrados, seguiu as características originais, incluindo dimensões e formato. As molduras das gaiolas foram desmontadas, limpas e remontadas, utilizando cola à base de PVA e cavilhas de madeira para garantir ligações reforçadas e duráveis. A madeira foi raspada e lixada até eliminar poeira, farpas, manchas de gordura, assegurando acabamento uniforme. Pequenas lacunas ou falhas foram reparadas com pasta feita de mistura de acetato de polivinila e pó de madeira, aplicada com espátulas. Outro serviço concluído foi a restauração dos tijolos e da argamassa pigmentada do muro externo. Os tijolos em cerâmica que não puderam ser restaurados foram substituídos por novos, produzidos na obra com argamassa de cimento.

Todo o projeto foi desenvolvido para garantir acessibilidade plena a pessoas com deficiência em todas as áreas visitáveis. Para isso, foram construídas rampas internas nos pátios, permitindo a circulação de pessoas entre os dois níveis correspondentes aos acessos da edificação histórica. As rampas, prioridade na implantação, receberam acabamento liso nos patamares e escovado nos trechos inclinados. No entanto, nas áreas de circulação intramuros e perimetrais com desnível muito acentuado, não foram executadas rampas e, sim, degraus com longos patamares interligando os desníveis existentes. Durante a obra, as inclinações, geometrias e níveis seguiram rigorosamente as especificações do projeto, garantindo segurança e conformidade.

O paisagismo, também contemplado no projeto, trouxe vida e cor ao conjunto arquitetônico, complementando a estética e o entorno do Pombal.

Evolução das obras de reconstrução do Museu Nacional / UFRJ

Em outubro, a Construtora Biapó executou mais uma etapa importante de recuperação do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro: serviços de reforço e drenagem dos muros externos, bem como das lajes e reforços estruturais do edifício.



Muros do entorno da edificação receberam intervenções preventivas e de manutenção

Além da drenagem e da consolidação estrutural dos muros, foi realizada a retirada de árvores comprometidas ou que colocavam em risco a estabilidade das estruturas. Os reforços foram executados com perfurações de até seis metros de profundidade, possibilitando a inserção de chumbadores de aço e a injeção de calda de cimento. As drenagens foram executadas com perfurações de menor profundidade, utilizando tubos de PVC perfurados e mantas geotêxteis, que permitem o escoamento adequado da água. Neste mesmo período, também foram realizados o tratamento de fissuras para consolidação dos muros e o controle de pragas na área, incluindo prevenção a cupins.

Serviços em áreas internas do palácio

No bloco frontal e nos blocos laterais do Paço de São Cristóvão, a obra também evoluiu com a conclusão de lajes intermediárias, reforço de vãos e aberturas em alvenarias para futuras instalações. Nesta fase, identificamos a existência de colunas duplas na entrada da sala com vigas retorcidas.

Essas colunas surgem em registros históricos de 1864 e devem ter sido muradas na reforma dos anos 1910. Por estarem em bom estado de conservação, serão protegidas e incorporadas ao circuito das futuras exposições do Museu, ajudando a contar a história das técnicas construtivas do palácio.

O reforço estrutural desse setor foi concluído com êxito, mesmo ocorrendo em um espaço restrito e com a necessidade de preservação das suas características originais.



Sala das Vigas expõe o processo de reconstrução da estrutura de sustentação do edifício

Uma nova fase começa

As obras avançam agora para o bloco 4, localizado na parte posterior do Paço de São Cristóvão. Os trabalhos começam pela recuperação estrutural das alvenarias, com técnicas de embrechamento e tratamento de fissuras.

Na sequência, serão executados o reforço metálico de vãos, a remoção de vigas existentes, demolições pontuais, construção de uma laje nervurada no terceiro pavimento e quatro lajes nervuradas de cobertura. Também estão previstas ações de restauro de duas fachadas, incluindo: recuperação de ornatos, instalação de novas esquadrias, pintura e desmonte da sobrecobertura provisória instalada durante a fase emergencial de obras.

Essa nova fase reafirma o compromisso do Projeto Museu Nacional Vive com a preservação histórica, a segurança estrutural e a valorização do patrimônio cultural brasileiro.

Museu Histórico Nacional reabre suas portas para receber exposições internacionais enquanto as obras de restauro caminham para a conclusão



Visitas voltadas para diferentes faixas etárias e com diversos recortes temáticos são realizadas regularmente

Outra importante obra de restauro em fase final é a do Museu Histórico Nacional (MHN), no Rio de Janeiro, que segue avançando com a modernização de suas instalações elétricas. Em outubro, foram concluídas as intervenções nas áreas do Pátio de Minerva, do Hall dos Arcazes, do auditório e da loja. Além dos serviços elétricos, também foram realizadas pinturas de paredes e tetos. No segundo pavimento, as atividades seguem em ritmo contínuo, conforme a liberação de novas frentes de trabalho pela fiscalização técnica do edifício histórico.

A modernização do sistema elétrico permitirá a implantação de um novo sistema de iluminação, mais eficiente, sustentável e adequado às necessidades de conservação do acervo. Com o aumento da capacidade energética, também será possível instalar sistemas de climatização nas áreas administrativas, o que garantirá melhores condições térmicas e de conforto para as equipes de trabalho, maior segurança e estabilidade ambiental para o patrimônio museológico.

Inaugurado em 1922, o Museu Histórico Nacional está localizado em um conjunto arquitetônico colonial erguido a partir de antigas fortificações destinadas à defesa da cidade do Rio de Janeiro. As novas instalações elétricas foram planejadas respeitando o valor histórico e arquitetônico da edificação tombada, e cada etapa da obra é acompanhada de perto por equipes técnicas especializadas, assegurando a preservação do patrimônio.

Preservação do acervo durante as obras



O museu possui acervos arquivístico, bibliográfico e museológico

A preservação das peças em exposição é uma prioridade durante todo o processo de restauro. Alguns objetos, devido ao tamanho, peso ou fragilidade, não podem ser removidos de seus locais de exibição. Nesses casos, são utilizadas coberturas e barreiras de proteção especiais para resguardá-los contra poeira, detritos e outras interferências típicas de obras de construção.

Uma equipe de fiscalização acompanha de forma contínua o processo de acondicionamento e proteção dos objetos, desde o preparo inicial até a conclusão das reformas. Um exemplo é o Arquivo Histórico, que já teve as obras finalizadas e abriga mais de 60 mil itens, entre documentos iconográficos e manuscritos de grande relevância para a história do Brasil.

As obras deverão passar por uma pausa temporária antes da conclusão definitiva, devido à tramitação de um aditivo contratual de prazo. A retomada das atividades está condicionada à aprovação desse aditivo, garantindo a continuidade dos serviços dentro dos parâmetros técnicos e administrativos exigidos.

Exposição internacional aborda escravidão atlântica como fenômeno global



Conjunto arquitetônico remonta diferentes períodos históricos da cidade do Rio de Janeiro

Após quase um ano fechado, o Museu Histórico Nacional reabriu suas portas no dia 13 de novembro para receber a exposição internacional *Para além da escravidão: construindo a liberdade negra no mundo*, que marca o Mês da Consciência Negra.

A mostra, inaugurada no ano passado no Museu Nacional de História e Cultura Afro-Americana, em Washington (EUA), integra uma turnê mundial que circulará até 2028. O Rio de Janeiro é uma das cinco cidades do mundo a receber a exposição, resultado de uma ampla colaboração entre museus e universidades de diversos países.

Com curadoria internacional e colaborativa, a exposição reúne cerca de 100 objetos, 250 imagens e 10 filmes, abordando heranças, resistências e trajetórias da liberdade negra ao longo da história da diáspora africana. O objetivo é promover o diálogo sobre as marcas deixadas pela escravidão e celebrar as lutas pela liberdade e pela justiça racial.

As visitas ocorrem nas galerias de exposição temporária do MHN, especialmente preparadas para receber esse importante acervo internacional, enquanto seguem as obras de modernização nas demais áreas do museu. A mostra permanece aberta ao público até o dia 1º de março de 2026.

Nos dias 13 e 14 de novembro, o MHN também realiza o Seminário Internacional *Para Além da Escravidão – Memória, Justiça e Reparação*, que propõe uma reflexão sobre as formas de representação e memória da escravidão, bem como sobre o papel das instituições culturais e acadêmicas na construção de políticas públicas de reparação e justiça racial.

Na mesma ocasião, será inaugurada a exposição *Senhora Liberdade: mulheres desafiam a escravidão*, composta por documentos, fotografias e vídeos de acervo que destacam o protagonismo das mulheres negras na resistência ao sistema escravista e na luta pela emancipação.

Essas ações integram um projeto internacional de cooperação que reúne museus e universidades de seis países, incluindo o Museu Histórico Nacional (Brasil), o Smithsonian National Museum of African American History and Culture (EUA), o Ruth J. Simmons Center for the Study of Slavery and Justice da Universidade Brown, o Center for Latin American Studies da Universidade de Pittsburgh, o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Projeto Passados Presentes. A visitação acontece de quarta a domingo, das 10h às 17h. Os agendamentos de grupos e escolas podem ser feitos pelo e-mail: mhn.agendamento@museus.gov.br

Restauro da Fazenda Santa Cecília resgata memória histórica de Volta Redonda e inspira debate sobre preservação do patrimônio



Obra é financiada com recursos de incentivo à cultura, conforme previsto na Lei Rouanet nº8.313/1991

A antiga Fazenda Santa Cecília, berço histórico da região onde nasceu a cidade de Volta Redonda, começa a ganhar nova vida. O casarão do século XIX, símbolo da transição do Vale do Paraíba do ciclo do café à era industrial, passa por um projeto de restauro conduzido pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em parceria com a empresa Elysium Cultural e a Construtora Biapó, especializadas na recuperação de bens patrimoniais. A iniciativa, financiada por meio da Lei Rouanet, promete resgatar não apenas a estrutura física do imóvel, mas também a memória coletiva de uma cidade que cresceu sobre antigas terras rurais.

Construída entre 1840 e 1860, a Fazenda Santa Cecília foi uma das propriedades mais prósperas da região do Vale do Paraíba fluminense, à época marcada pelo cultivo de café e pela pecuária leiteira. Décadas mais tarde, parte de suas terras foi desapropriada para dar lugar à Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941, marco da fundação de Volta Redonda, conhecida como “cidade do aço”. Hoje, o casarão da propriedade está encravado no coração urbano do município, cercado por avenidas e prédios, em pleno bairro Vila Santa Cecília, que herdou o nome da antiga propriedade. Tombado como patrimônio histórico municipal desde 1985, o imóvel se encontrava fechado ao público e em estado de degradação visível.

O projeto de restauro representa um novo capítulo na história. As obras, conduzidas para preservar as características originais do casarão, recuperaram elementos arquitetônicos e estruturais que remontam ao século XIX. Os trabalhos incluíram, ainda, recuperação de paredes de taipa, esquadrias, telhados e ornamentos. A meta é devolver ao espaço sua integridade estética e histórica para receber novos usos culturais e educativos. A proposta inclui transformar o local em um centro de memória e educação patrimonial, aberto à visitação e integrado às atividades culturais da cidade.

Restaurar um patrimônio histórico em uma cidade industrializada e densamente urbanizada como Volta Redonda impõe desafios técnicos e simbólicos. A sede da Fazenda Santa Cecília está cercada por áreas de grande fluxo, o que demanda cuidados com o isolamento acústico, acessibilidade e integração visual com o entorno. Ao reabrir o espaço ao público, o projeto promete transformar o antigo casarão em ponto de encontro entre gerações – um local para educação, turismo e reflexão sobre a trajetória de Volta Redonda.

Enquanto as obras avançam, cresce a expectativa sobre o que o novo espaço representará para a cidade. Se bem-sucedido, o restauro da Fazenda Santa Cecília pode se tornar referência regional na preservação de bens históricos, estimulando outras iniciativas semelhantes no Vale do Paraíba.

Intervenções de restauro

O projeto de restauro contempla intervenções cuidadosas na fachada principal e nas esquadrias originais do casarão, com o objetivo de recuperar suas características históricas e garantir a preservação do imóvel, tombado como patrimônio cultural do município desde 1985. Os serviços realizados incluíram a recuperação completa do reboco das fachadas, que se encontrava com diversas áreas degradadas, fissuras e desprendimentos. Inicialmente, foi feita a remoção total do reboco danificado, preservando as alvenarias originais. Na sequência, iniciou-se o processo de recomposição em camadas das partes degradadas, respeitando as técnicas construtivas tradicionais. Após essa etapa, aplicou-se uma massa fina à base de cal, utilizada para uniformizar a textura e preparar a superfície para a pintura final. O acabamento da fachada está sendo realizado com pintura mineral, nas cores

definidas pelo projeto de restauro, conforme o levantamento histórico e cromático feito previamente. A tinta mineral à base de silicato de potássio foi escolhida por sua alta durabilidade, permeabilidade e compatibilidade com materiais antigos, permitindo que as paredes “respirem” e evitando o acúmulo de umidade.



Fazenda é tombada pelo patrimônio histórico e cultural de Volta Redonda desde 1985

Devido à programação da obra, parte do trabalho de pintura e acabamento da fachada será concluída apenas na próxima etapa do restauro. Nesta fase inicial, apenas as fachadas predefinidas pelo projeto executivo foram completamente restauradas.

As esquadrias originais de madeira da fazenda também passaram por um processo detalhado de restauro artesanal após removidas cuidadosamente, catalogadas e tratadas individualmente, garantindo que cada peça mantivesse suas características originais. A complexidade se deve às esquadrias que apresentam três níveis distintos de estrutura: uma camada externa com venezianas; uma camada intermediária tipo guilhotina; e uma camada interna com tela. Cada parte passou por decapagem manual, com a remoção das antigas camadas de tinta, seguida de emassamento e nivelamento onde necessário. Em seguida, foi aplicada uma nova pintura de acabamento em tom natural, valorizando a madeira original e garantindo proteção contra intempéries.

Além da pintura, foram feitas revisões estruturais nos caixilhos, guarnições e ferragens, com substituição pontual de peças deterioradas, respeitando as técnicas e materiais originais do período histórico do imóvel. Todas as etapas do restauro foram conduzidas sob critérios técnicos de preservação e autenticidade, com acompanhamento especializado de profissionais de conservação e restauro. O objetivo é manter o equilíbrio entre a recuperação funcional do edifício e a manutenção de sua integridade histórica e estética, assegurando que a Fazenda Santa Cecília volte a representar, em sua plenitude, um marco do patrimônio cultural de Volta Redonda.

Construtora Biapó lança Canal de Acolhimento



Canal de Acolhimento Biapó

Cuidar também é restaurar

Conheça o **Canal de Acolhimento Biapó**: um espaço seguro, anônimo e conduzido por **psicólogos-ouvintes** especializados em **escuta** e **suporte emocional**.

Ligue:

 **0800 881 9266**

Para mais informações: contatoseguro.com.br/canaldeacolhimentobiapo

BIAPÓ | **Contato Seguro**
CANAL DE DENÚNCIAS

Espaço de escuta emocional é voltado para ouvir colaboradores e colaboradoras que enfrentam situações de estresse, conflitos ou dificuldades pessoais no ambiente de trabalho

Como cuidar também é restaurar, a Construtora Biapó lança uma iniciativa fundamental para promover o bem-estar de colaboradores e colaboradoras: o Canal de Acolhimento Biapó. Em um mundo onde as pressões cotidianas podem ser intensas, oferecer suporte emocional acessível e de qualidade faz parte da missão social de qualquer empresa. Investir em cuidado é construir um ambiente de trabalho mais saudável, seguro e produtivo.

O que é o Canal de Acolhimento Biapó?

O que é o Canal de Acolhimento Biapó? Este canal inovador proporciona apoio sigiloso, gratuito e realizado exclusivamente por profissionais da área de psicologia especialistas em escuta e suporte emocional. Nossa missão é estar ao lado de quem precisa, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para lidar com desafios como luto, ansiedade, medo, esgotamento, insegurança ou sobrecarga. O serviço é personalizado, respeitando a individualidade de cada pessoa e garantindo total confidencialidade.

Para garantir que o suporte esteja sempre disponível, o canal funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano, inclusive em feriados. A saúde mental e o bem-estar de quem trabalha na empresa são prioridades para a Biapó.

O Canal de Acolhimento Biapó pode ser acessado pelo telefone 0800 881 9266, disponível para colaboradores e colaboradoras sem custo. Caso deseje mais informações sobre o funcionamento e os serviços oferecidos, acesse o site

da empresa parceira Contato Seguro. O atendimento é humanizado, feito por profissionais para acolher cada demanda com empatia e responsabilidade.

O bem-estar de quem trabalha é prioridade. A expertise de profissionais qualificados garante o suporte necessário, promove qualidade de vida e equilíbrio emocional no ambiente corporativo.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Garcia

Diagramação
Fabiana Lima

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Marcos Reis, Diogo Vasconcelos.

Colaboração
Helena Vianna, Jackson de Freitas, Iara Pioneli, Isabella Rocha, Lara Coutinho, Rafael Ramos, Wellington Silva.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

